





Edição de
Março de 2018

DESTAQUE DA INDÚSTRIA



SICONGEL
SINDICATO DA INDÚSTRIA ALIMENTAR DE CONGELADOS, SUPERCONGELADOS,
SORVETES, CONCENTRADOS E LIOFILIZADOS NO ESTADO DE SÃO PAULO

VISÃO GERAL DA ECONOMIA

 Destques Positivos	Destques Negativos 
<ul style="list-style-type: none">• Crescimento do PIB em 2017• Melhora gradual no mercado de trabalho• Aumento das exportações• Recuperação da indústria	<ul style="list-style-type: none">• Taxa de desemprego ainda elevada• Aumento da informalidade• Dinâmica insustentável das contas públicas

A economia brasileira e a Indústria de Transformação iniciaram uma trajetória de recuperação em 2017, que continuará este ano. O processo é sustentado por um cenário externo favorável e uma menor taxa de juros e inflação comportada, que estimulam o consumo das famílias. Apesar de a tendência ser de crescimento, será um crescimento moderado, já que o quadro estará cercado por muita incerteza quanto ao cenário eleitoral e ao andamento das reformas, como a da previdência.

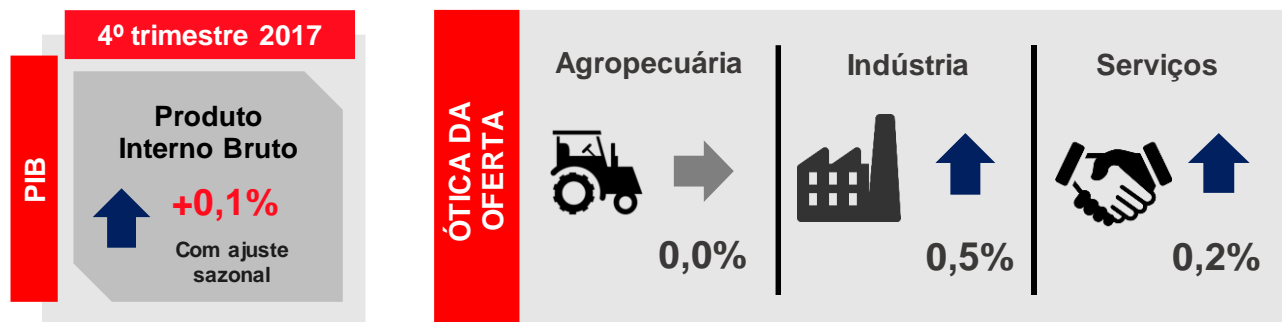
O PIB brasileiro cresceu 1,0% em 2017, após dois anos consecutivos de retração (ambos em -3,5%). No entanto, o 4º trimestre do ano passado mostrou avanço de 0,1% frente ao trimestre anterior livre de efeitos sazonais, abaixo da expectativa do mercado (0,3%). Para este ano, a expectativa da FIESP é de um crescimento de 2,8%. Apesar desta expectativa de crescimento, o PIB ao final deste ano atingirá o nível observado em 2012, retrocedendo 6 anos, dada a intensidade da queda ocorrida entre 2014 e 2016.

Para a Indústria de Transformação, o resultado de 2017 é especialmente positivo (1,7%), já que reverte uma sequência de três quedas anuais consecutivas (2014: 4,7%, 2015: 8,5% e 2016: 5,6%). Já em 2018, a nossa projeção para o setor é de crescimento de 3,1%. Ainda assim, o nível do PIB do setor ao final deste ano será equivalente ao observado em 2004.

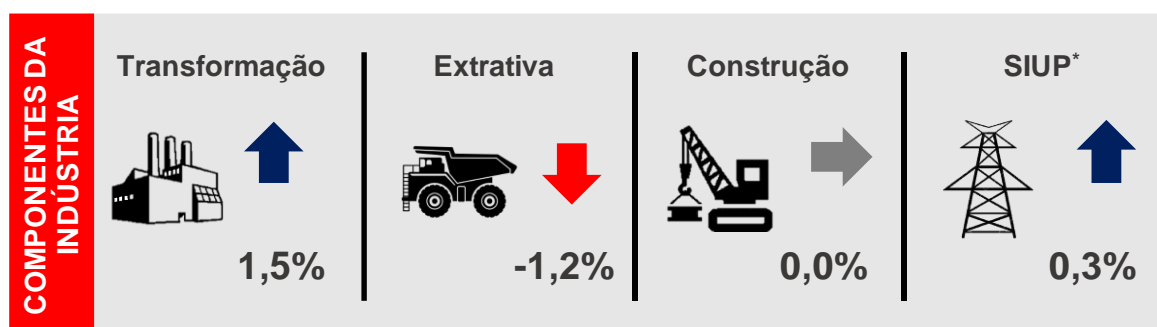
A produção da Indústria de Transformação caiu 2,8% em janeiro, após apresentar forte crescimento em dezembro (3,7%). O consumo continuará a ser o principal *driver* da retomada da Indústria em 2018. Enquanto a geração de empregos e a expansão da oferta de crédito têm um impacto positivo no consumo, a taxa de desemprego ainda alta, o aumento da informalidade e o alto custo do crédito (elevados spreads bancários) podem restringir seus efeitos. Por outro lado, o setor industrial também continuará a se beneficiar de um cenário externo favorável. A nossa expectativa é de um crescimento de 3,7% para a produção da Indústria de Transformação este ano.

PIB varia 0,1% no quarto trimestre e fecha 2017 com 1,0% de crescimento

O PIB foi positivo pelo quarto trimestre seguido. Embora tenha desacelerado continuamente ao longo do ano, este fato não ocorria desde entre o último trimestre de 2012 e terceiro de 2013.

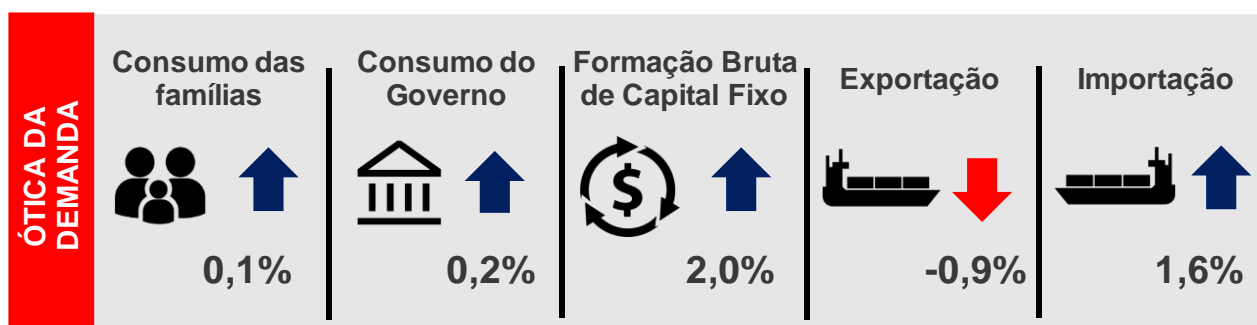


Pela ótica da oferta, o setor agropecuário estabilizou sua produção nesta leitura após registrar queda nos dois trimestres anteriores (-2,7% e -2,0%, respectivamente). Já os setores de serviços e industrial continuaram aumentando sua produção.

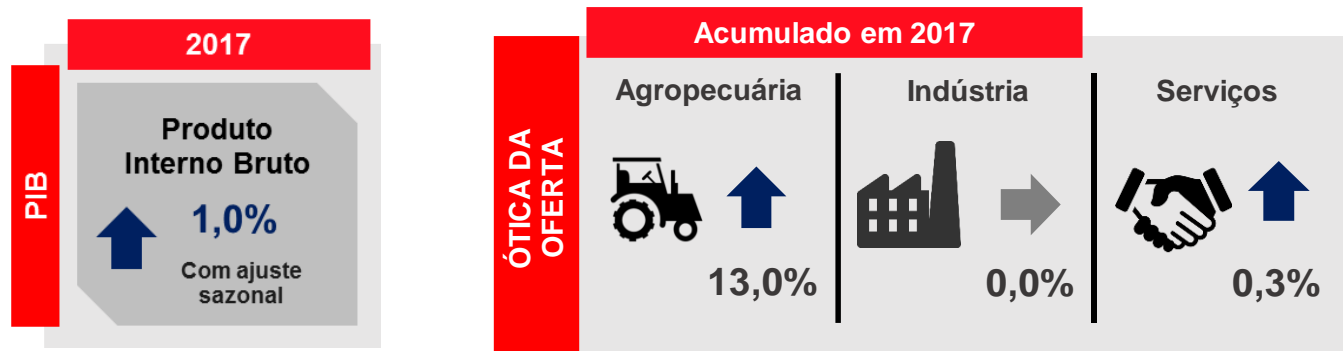


*SIUP: Serviços Industriais de Utilidade Pública referem-se a atividade industrial de eletricidade e gás, água e esgoto.

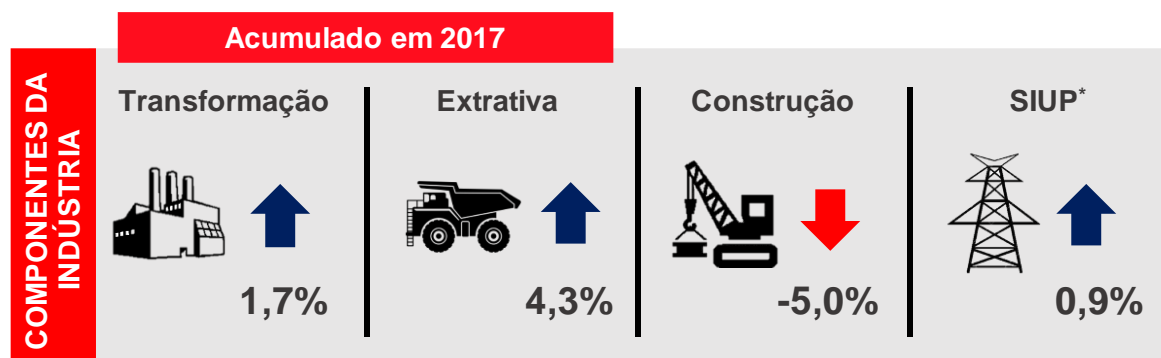
Pela ótica da demanda, o Consumo das Famílias completou seu quarto trimestre seguido de avanço, a Formação Bruta de Capital Fixo acelerou sua taxa de crescimento, as Exportações voltaram a contrair após 4 trimestres seguidos de crescimento e e as Importações reduziram sua taxa de crescimento.



No fechamento do ano de 2017, o PIB voltou a crescer, após dois anos seguidos de recessão. Devido à forte safra agrícola, o setor Agropecuário exerceu a principal contribuição ao PIB dentro da ótica da oferta, revertendo a queda de 4,3% no ano de 2016. O setor de serviços também teve influência positiva no resultado anual, após dois anos de recuo. Já o setor industrial ficou estável em 2017, interrompendo sequência de três anos seguidos de queda.

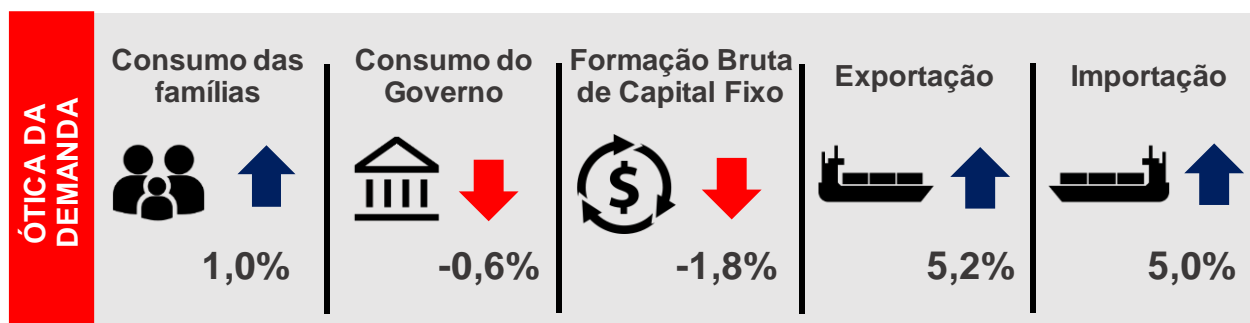


Dentro os componentes da indústria, destacam-se a recuperação da Indústria de Transformação e a forte queda da Construção (quarto ano seguido de queda).



*SIUP: Serviços Industriais de Utilidade Pública referem-se a atividade industrial de eletricidade e gás, água e esgoto.

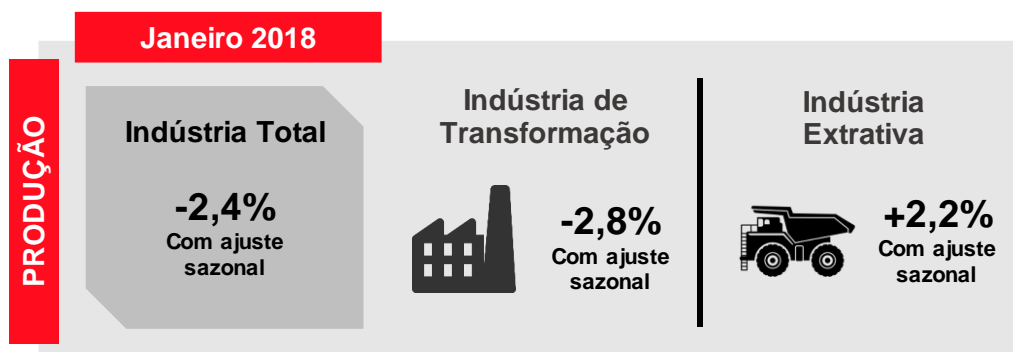
Pela ótica da demanda, o Consumo das Famílias voltou a crescer após dois anos de contração. A Formação Bruta de Capital Fixo teve queda pelo quarto ano seguido, apesar da gradual retomada. O Consumo do Governo exibiu a terceira queda anual seguida. As Exportações cresceram novamente e as Importações reverteram a forte queda do ano anterior.



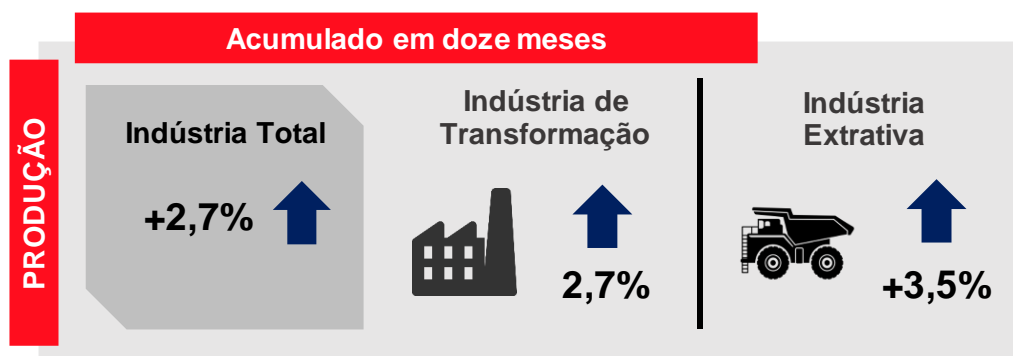
Fonte: Contas Nacionais / IBGE

Produção Industrial Brasileira teve queda em janeiro

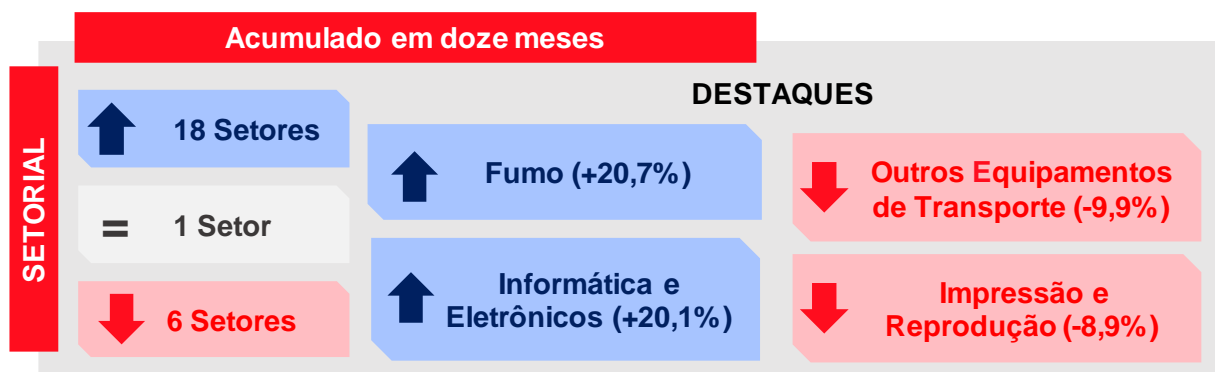
Em janeiro, a produção industrial voltou a cair após quatro meses seguidos de alta.



No acumulado nos últimos doze meses, a produção industrial manteve sua trajetória ascendente.



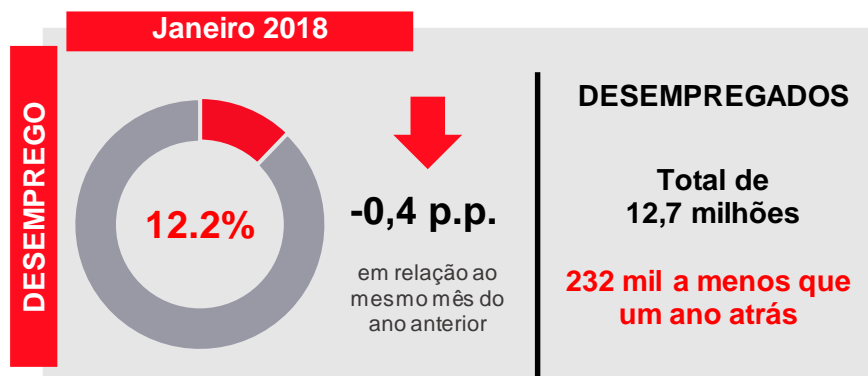
Vale destacar que a produção de Veículos, setor que responde por importante parcela da indústria brasileira, é o terceiro destaque setorial positivo, com crescimento de 18,8% no período.



Fonte: PIM-PF/IBGE

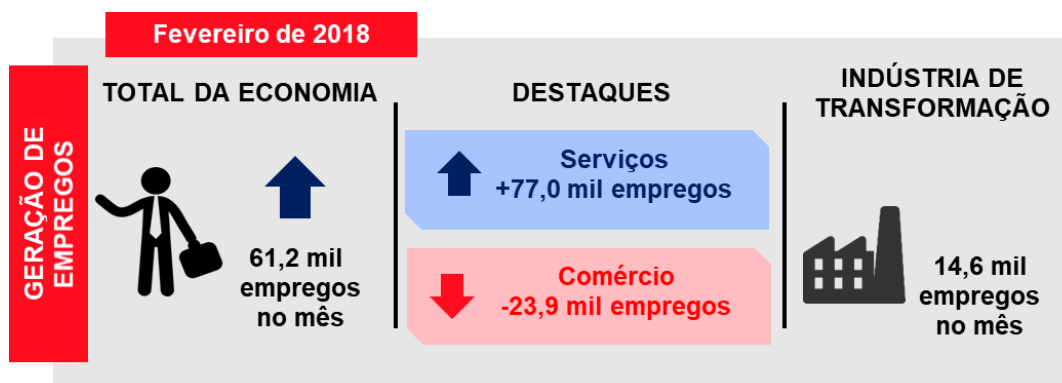
Taxa de Desemprego

A taxa de desemprego ficou em 12,2% em janeiro de 2018 e nossa expectativa é de que termine o ano em 11,5%

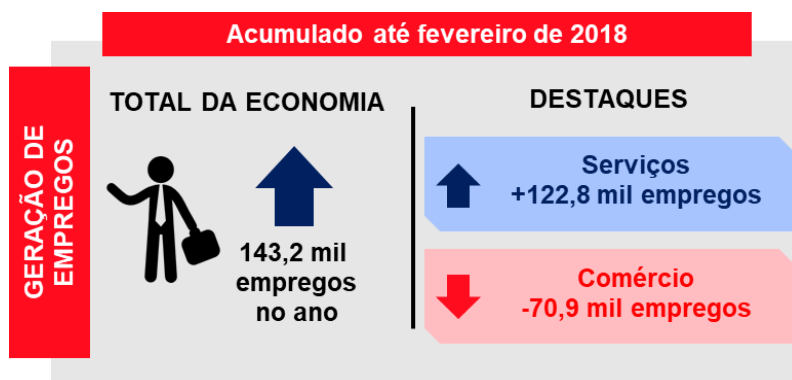


Fonte: PNAD Contínua / IBGE

Geração de Empregos Formais



Fevereiro voltou a ter um saldo positivo na geração de empregos, apresentando o melhor resultado para meses de fevereiro desde 2014 (+301,4 mil novos empregos). No acumulado de 2018, o resultado também foi melhor do que o mesmo período de 2015 a 2017.

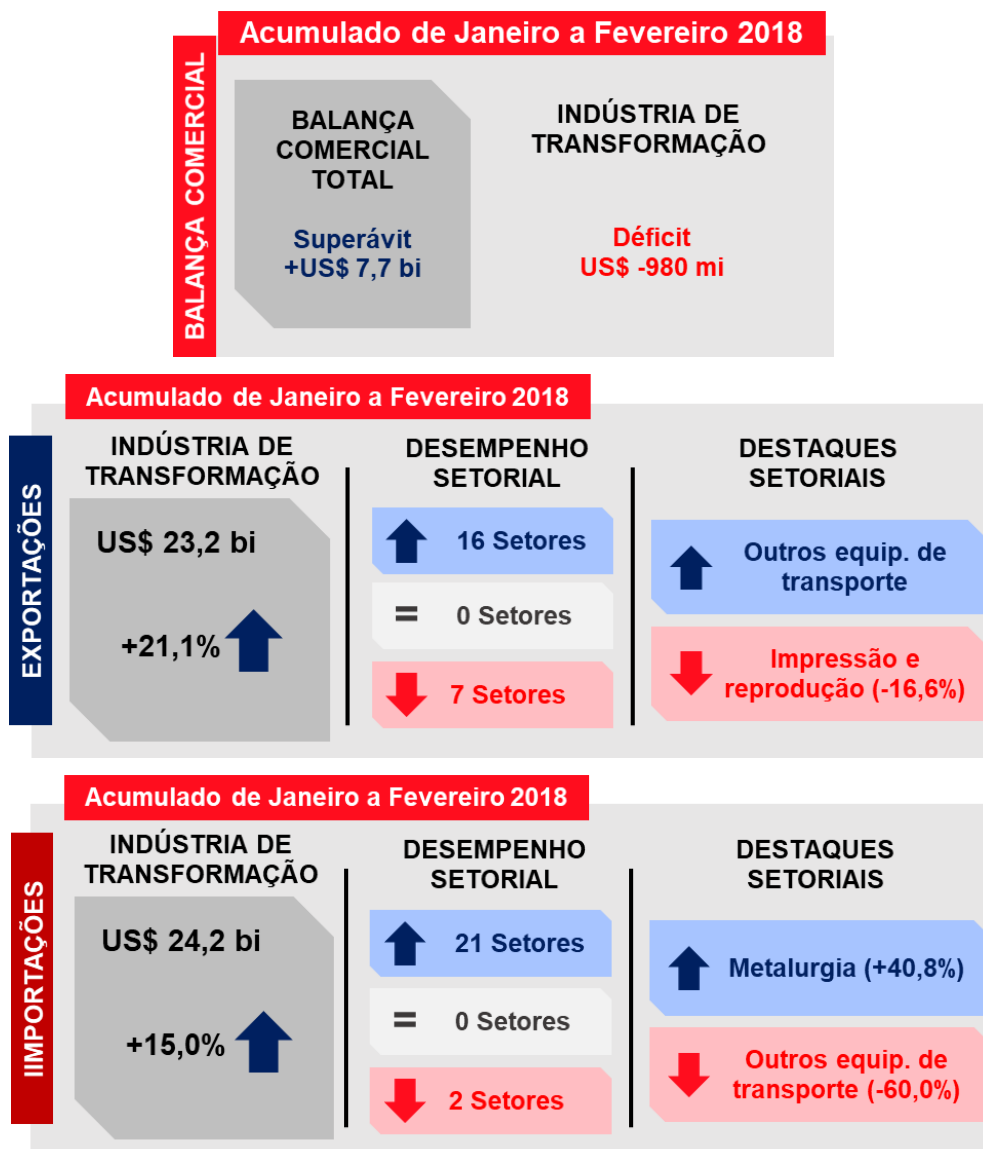




Fonte: Ministério do Trabalho

Balança Comercial Brasileira e da Indústria de Transformação

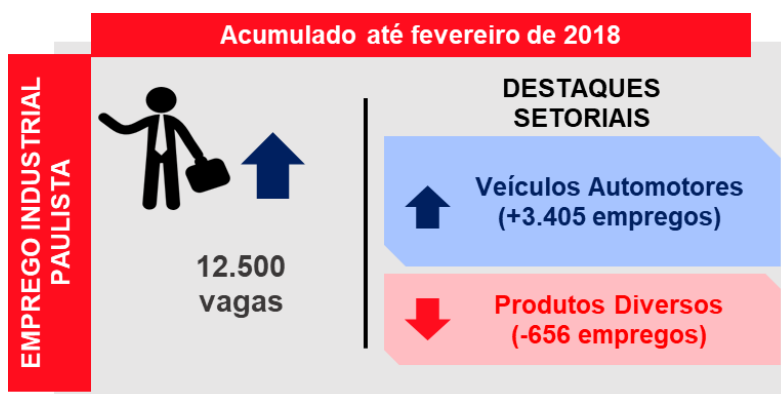
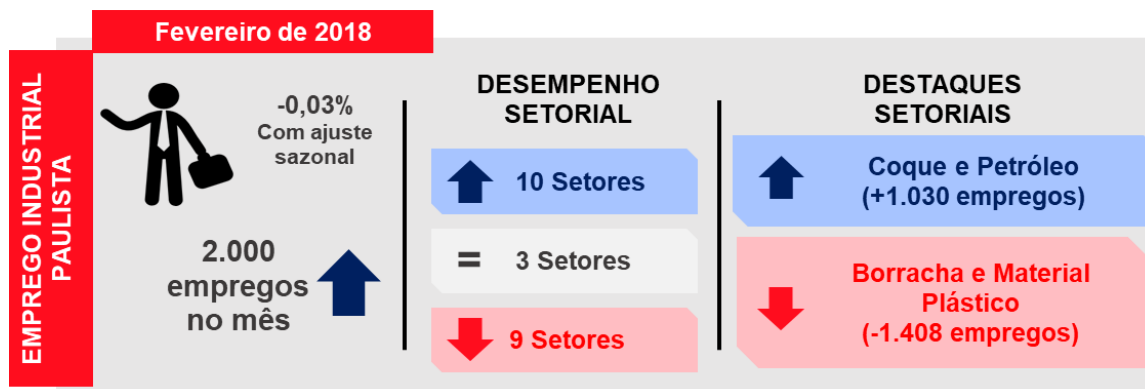
Aumento do superávit comercial no acumulado de janeiro a fevereiro. Considerando apenas os produtos da indústria de transformação, contudo, a balança comercial é deficitária.



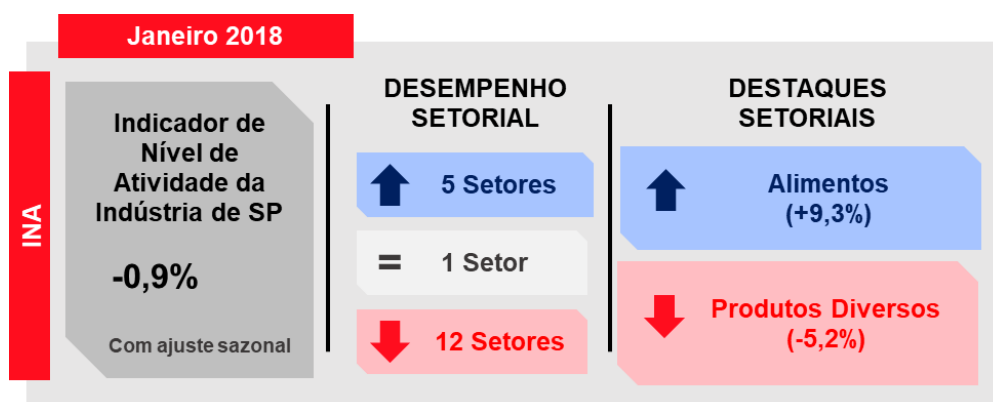
Fonte: FUNCEX e MDIC

Indicadores Fiesp/Ciesp

Em fevereiro, o **Indicador Fiesp/Ciesp do Nível de Emprego Industrial¹** registrou geração de 2.000 vagas na Indústria Paulista. Com este resultado, o saldo acumulado do ano ficou em 12.500 vagas, bem acima das 3.000 vagas criadas no mesmo período de 2017.



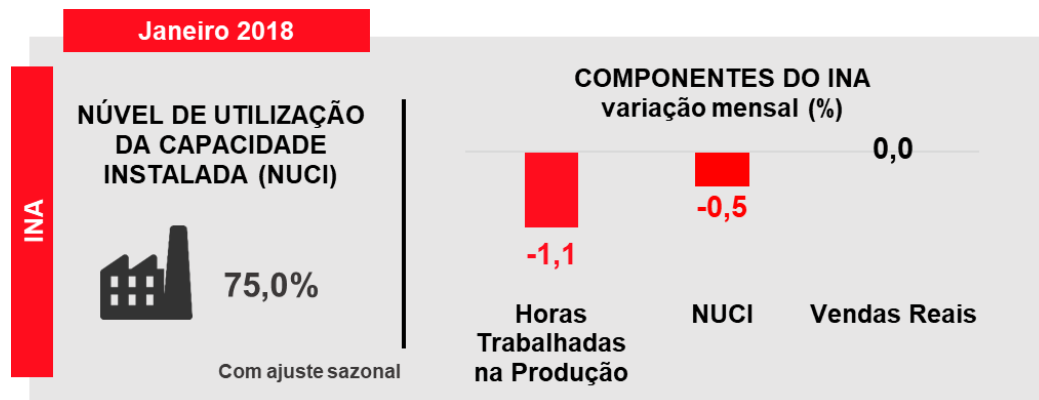
O **Indicador Fiesp/Ciesp do Nível de Atividade (INA)** da indústria paulista registrou queda de 0,9% em janeiro², descontada a sazonalidade.



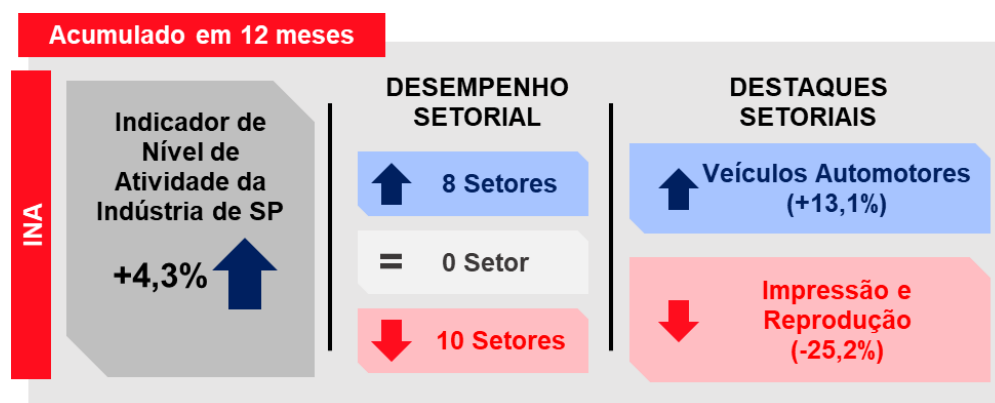
¹ Você pode acompanhar a publicação completa no site da FIESP, clicando no link a seguir: [Nível de Emprego Industrial](#)

² Você pode acompanhar a publicação completa no site da FIESP, clicando no link a seguir: [INA/Levantamento de Conjuntura](#)

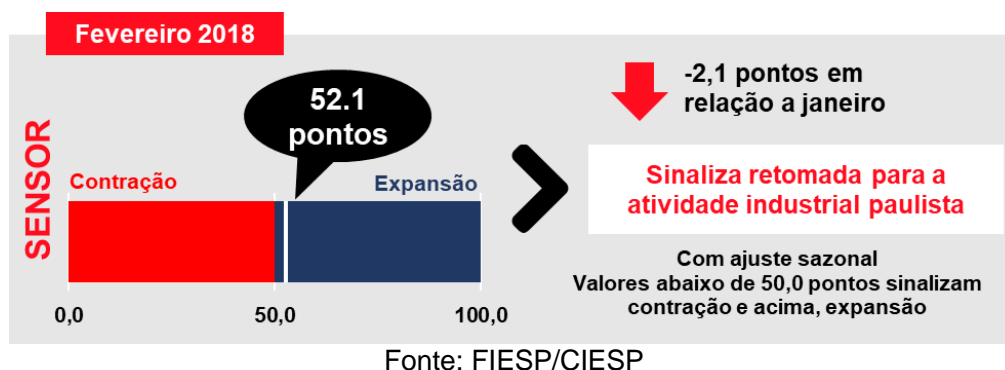
O resultado do INA no mês foi influenciado pelo recuo das Horas Trabalhadas na Produção (HTP), em 1,1%, e pela queda do Nível Utilização da Capacidade Instalada (NUCI), em 0,5%. Por sua vez, o Total de Vendas Reais (TVR) permaneceu estável.



No acumulado em 12 meses, a atividade industrial paulista cresceu pelo quarto mês seguido.



O **indicador Sensor Fiesp/Ciesp**³ do mês de fevereiro fechou em 52,1 pontos, na série livre de influências sazonais, resultado 2,1 pontos inferior ao índice de janeiro. Mesmo assim, ao ficar acima da linha dos 50 pontos, denota que a atividade industrial deve expandir neste mês.



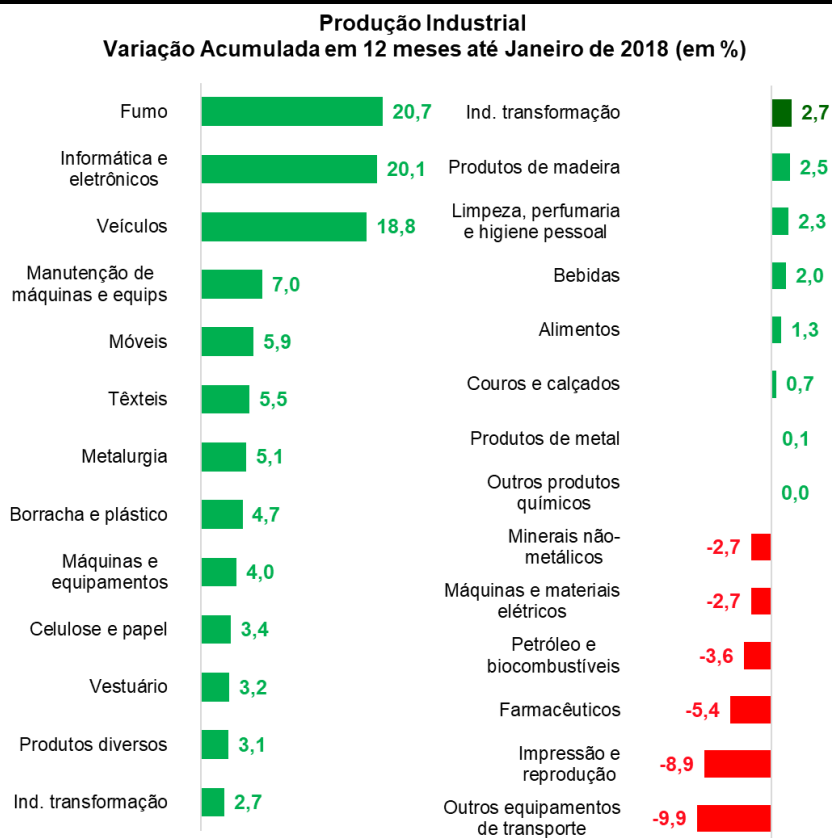
³ O objetivo do indicador é ter informação do andamento da atividade da indústria de transformação durante o mês corrente da coleta de dados, eliminando as defasagens de tempo das tradicionais pesquisas de conjuntura. Você pode acompanhar a publicação completa no site da FIESP, clicando no link a seguir: [SENSOR-FIESP](#)

Dados da Economia Brasileira

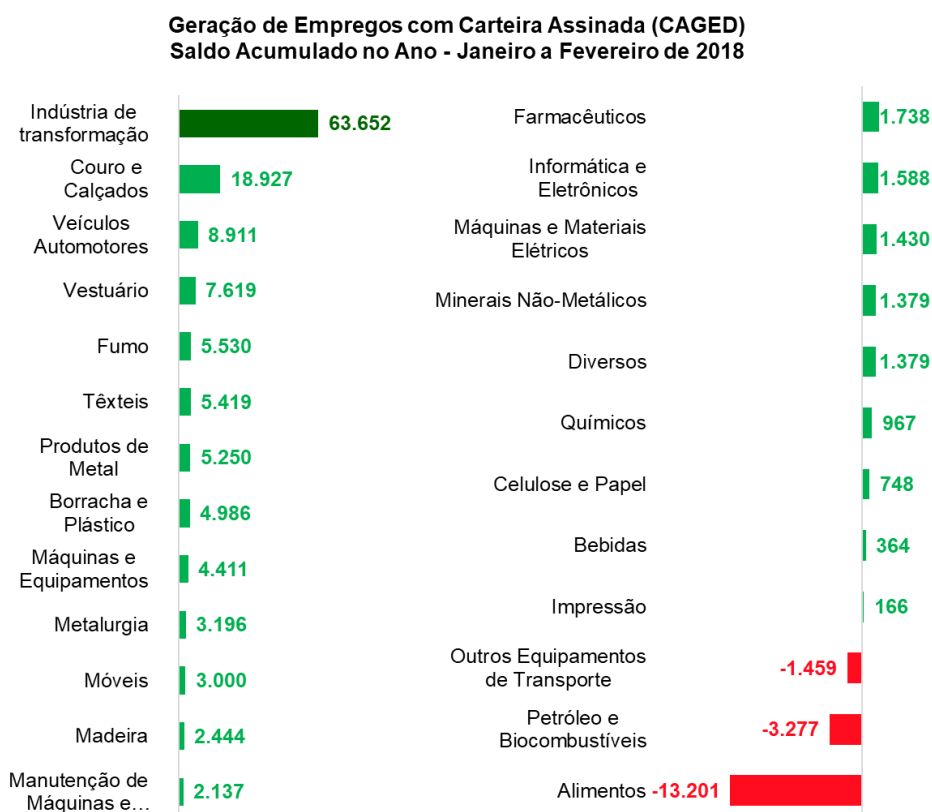
INDICADORES		Efetivo						Projeções	
		2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018
Crescimento do PIB (%)		4.0	1.9	3.0	0.5	-3.5	-3.5	1.0	2.8
Ótica da Oferta	PIB Indústria (%)	4.1	-0.7	2.2	-1.5	-5.8	-4.0	0.0	2.6
	<i>Extrativa Mineral (%)</i>	3.5	-1.9	-3.2	9.1	5.7	-2.7	4.3	2.7
	<i>Transformação (%)</i>	2.2	-2.4	3.0	-4.7	-8.5	-5.6	1.7	3.1
	<i>Construção Civil (%)</i>	8.2	3.2	4.5	-2.1	-9.0	-5.6	-5.0	1.8
	<i>Serviços Industriais de Utilidade Pública (SIUP) (%)</i>	5.6	0.7	1.6	-1.9	-0.4	7.1	0.9	2.1
	PIB Agropecuária (%)	5.6	-3.1	8.4	2.8	3.3	-4.3	13.0	2.5
PIB Serviços (%)		3.5	2.9	2.8	1.0	-2.7	-2.6	0.3	2.5
Ótica da Demanda	Consumo das Famílias (%)	4.8	3.5	3.5	2.3	-3.2	-4.3	1.0	2.7
	Consumo do Governo (%)	2.2	2.3	1.5	0.8	-1.4	-0.1	-0.6	0.0
	Formação Bruta de Capital Fixo (%)	6.8	0.8	5.8	-4.2	-13.9	-10.3	-1.8	3.2
	Exportações de Bens e Serviços (%)	4.8	0.3	2.4	-1.1	6.8	1.9	5.2	3.5
Importações de Bens e Serviços (%)		9.4	0.7	7.2	-1.9	-14.2	-10.2	5.0	5.1
Setor Externo	Exportações (US\$ bilhões)	256.0	242.6	242.2	225.1	191.1	185.2	217.7	229.8
	Importações (US\$ bilhões)	226.2	223.1	239.6	229.0	171.5	137.6	150.7	168.6
	Saldo da Balança Comercial (US\$ bilhões)	29.8	19.5	2.6	-3.9	19.6	47.7	67.0	61.2
PIM - IBGE/Produção Física Brasil (%)		0.4	-2.3	2.1	-3.0	-8.2	-6.4	2.5	3.7
INA - FIESP (%)		0.7	-4.1	1.8	-6.0	-6.2	-8.9	3.5	3.5
Emprego Industrial São Paulo - FIESP (%)		-0.1	-2.0	-1.4	-4.9	-9.3	-6.6	-1.6	1.0

Fonte: IBGE, Fiesp, e Secex/MDIC

ANEXO – RESULTADOS SETORIAIS DA INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO



Fonte: PIM-PF/IBGE



Fonte: Ministério do Trabalho

Exportações

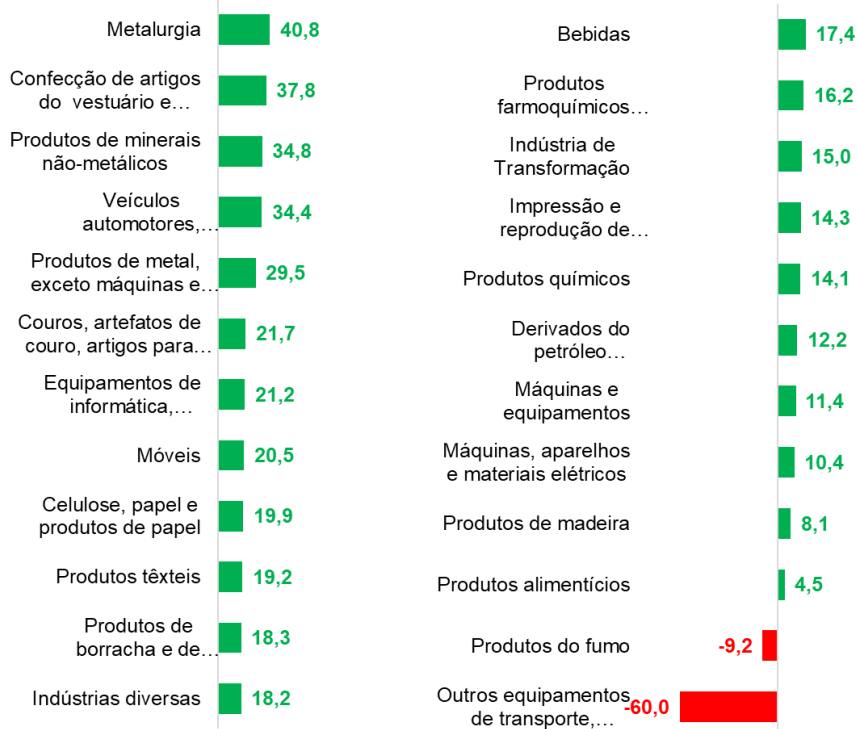
Varição % Acumulada no Ano até Fevereiro de 2018



Fonte: FUNCEX

Importações

Varição % Acumulada no Ano até Fevereiro de 2018



Fonte: FUNCEX